



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

## **REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO**

**(Da Sra. Jô Moraes)**

Solicita informações ao Ministério da Previdência sobre Perícias Médicas realizadas em Varginha – MG.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e nos arts. 24, inciso V e § 2º e 115, inciso I, do Regimento Interno, solicito a V. Exª. seja encaminhado ao Sr. Ministro da Previdência, o seguinte pedido de informações:

Conforme solicitação de um cidadão, julgamos necessário as informações a respeito das Perícias Médicas realizadas em Varginha, por este Ministério.

Esta solicitação foi feita porque o Sr.. Valdeir de Paiva considera incorreta a forma como as perícias foram realizadas, e para melhor entendimento, transcrevo abaixo, seu relato, do qual ele encaminhou uma cópia para o Ministério:

“Meu nome é Valdeir de Paiva, nascido à 04.04.1960, na cidade de Guaxupé-MG, CPF 353.452.175-53, residente à Rua Wilson Celso Oliveira 95, Parque Urupês, Varginha –MG, CEP 37062-640.

Trabalho na Cia. de Saneamento de Minas Gerais – Copasa, desde 19.08.1997, exercendo a função de desenhista.

Sr. Ministro, um ano após ter ingressado na referida empresa, comecei a ter episódios de Transtorno Bipolar, caracterizado pelo CID 10 (F31- depressão).

A partir deste momento até a presente data, tenho sofrido intensamente com este problema, e já estive afastado por doença nos anos de 2002 (doze meses) e 2007 (doze meses).

Durante todo este período tenho sido acompanhado por psiquiatras e venho fazendo uso freqüente de medicamentos desde o início do aparecimento da doença.

No mês de abril próximo passado, tive uma forte recaída da doença , e procurei minha psiquiatra, Dra.Vivian Andrade R. K. Leal, CRM-MG 22.787, com a qual venho me tratando há mais de 10 anos. Ao consultar-me, minha médica afastou-me do trabalho por um período de 10 (dez dias), que somados a outros atestados perfizeram um total de 15(quinze) dias, a partir do qual deveria me colocar à disposição do INSS para realizar



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

perícia médica. Fui ao posto do INSS da cidade de Varginha, e fiz o agendamento para o dia 28.05.2009, às 17:00 h.

No dia e hora marcados, compareci à referida agência para realizar a perícia mas não pude realizá-la em virtude de “pane no sistema”, o que foi uma descarada mentira, pois fiquei sabendo por fonte fidedigna da própria agência, que a médica que deveria ter me atendido, havia sofrido um acidente e não pôde comparecer, tendo a agência remarcado todos os seus pacientes para uma outra data, prejudicando assim os segurados. No mesmo dia, remarcaram minha perícia para 05.06.2009, às 11:20 h.

Compareci novamente para a realização da perícia, munido do relatório da minha médica, no qual constava de maneira inequívoca a comprovação da minha doença.

Fui atendido pelo médico “perito” Sr. ...., que poderá ser identificado pelo sistema do INSS, o qual me consta NÃO É psiquiatra, tendo ocorrido que o mesmo indeferiu minha solicitação de auxílio-doença.

Sr. Ministro, durante a consulta, o referido médico mal olhou para minha face, não leu adequadamente o relatório médico que lhe apresentei e me tratou com desdém e desconsideração.

Fiquei extremamente irritado e decepcionado pelo tratamento que recebi, tendo em vista que sou um trabalhador qualificado, tendo já aproximadamente 32 (trinta e dois anos) de contribuição, tendo minha CTPS assinada desde o ano de 1975.

O “perito” que me atendeu não poderia ter me negado o benefício, tendo em vista que lhe apresentei farta documentação, apresentada até mesmo pela minha empresa, onde constava também o relatório médico.

Fiquei sabendo também, que os “peritos” do INSS tem uma “cota” estipulada de pacientes para liberar o benefício, e além do mais recebem uma certa “gratificação” em dinheiro como “prêmio” a cada indeferimento que conseguem lograr êxito.

Fiquei já lesado pela primeira perícia na qual não fui atendido, e espero não ser lesado na segunda.

Sr. ministro, tenho tido contato com muitas pessoas, que como eu, vem sendo rechaçadas e maltratadas pelo INSS, apesar de estarem real e comprovadamente doentes.

Temo com certeza, de que uma hora poderá ocorrer uma sangrenta chacina em algum posto do INSS, se o órgão em questão continuar a tratar os trabalhadores de maneira tão vil e covarde como vem ocorrendo, pois os segurados não suportam mais tanta humilhação.

Se houve excessos no passado por culpa da ineficiência do INSS, não podemos sofrer agora o ônus da injustiça.

A partir de agora estou pronto a lutar até o fim pelos meus direitos.

Encaminharei este e-mail para todos os partidos políticos, sindicatos, imprensa etc, a fim de chamar a atenção pelo que vem ocorrendo dentro do INSS contra os trabalhadores que deram grande parte de sua vida pelo país, e agora vem sendo tratados como animais.

Estou enviando-lhe este e-mail, tendo em vista que estou extremamente impossibilitado de continuar trabalhando, devido ao agravamento de minha doença, sendo que com o meu afastamento já estou tendo prejuízo financeiro, pois não estou recebendo os benefícios da minha empresa (tíquete alimentação etc), além do salário mensal.”.



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

No dia 15/06/2009, foi feita uma nova Perícia Médica e novamente negado o pedido de auxílio-doença. Relata que não foi atendido por um psiquiatra.

Sala das Sessões, em                      de                      de 2009.

**Jô Moraes**

**Deputada Federal PCdoB/MG**